



Car@s leitor@s,

É com satisfação que apresentamos mais um número da Revista Discente Último Andar – Cadernos de Pesquisa em Ciência da Religião do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da PUC-SP.

Aproveitamos a ocasião desta edição para trazer uma notícia importante sobre uma grande inovação em nossa política editorial. A partir de 2022, a Último Andar será não apenas uma revista de *submissão* em fluxo contínuo, como também uma revista de *publicação* em fluxo contínuo, seguindo, assim, o modelo designado em diversas revistas internacionais como “online first publishing”. Nesse modelo, uma versão online do artigo é publicada assim que o texto é aprovado e editado, antes mesmo de ser vinculado a uma edição específica. O artigo é publicado com uma paginação própria, modificada posteriormente quando da sua inclusão em uma edição com número e volume específicos. Assim, @s autor@s não precisam aguardar o lançamento de cada edição para acessar seu artigo completo; para todos os fins, seu artigo já estará publicado de forma online, inclusive com número doi, podendo ser divulgado e registrado em seu currículo Lattes e outras plataformas. Trata-se de uma excelente notícia para @s discentes que publicam na Último Andar, pois agiliza sua vida acadêmica e de pesquisa, auxiliando na obtenção de créditos acadêmicos e acelerando a divulgação de seu trabalho. Aos leitores e leitoras, por sua vez, a publicação em fluxo contínuo permite acessar mais rapidamente a produção científica na área de Ciência da Religião. É mais uma inovação que a Último Andar traz para o nosso campo.

A adoção do modelo “online first” acompanha também outra modificação em nossa política editorial, qual seja, a interrupção do modelo de submissão por dossiês. Uma vez aceitos, os artigos poderão ser agrupados em edições temáticas específicas conforme necessário, mas sem que sua submissão inicial esteja atrelada a uma chamada. Com a publicação em fluxo contínuo, os artigos podem ser agrupados conforme suas afinidades temáticas, sem prejuízo do foco e interesse que uma edição com tema definido propicia.

Desse modo, encerramos o presente modelo de publicação com um dossiê sobre “Respostas religiosas à pandemia de COVID-19”, tema atual e premente sobre o qual é fundamental realizarmos pesquisas e buscarmos caminhos. A presente edição inicia com



um artigo de Paulo Henrique Lopes em que o autor descreve e discute os resultados de uma pesquisa online, de metodologia quanti-quali, sobre as relações entre ciência e religião no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. Na sequência, o artigo de Ellen Cristina dos Santos Oliveira e Orlando Caldeira de Farias Junior analisa os desafios impostos pela pandemia aos peregrinos do Caminho da Fé, no sul de Minas Gerais, e as respostas e alternativas buscadas para lidar com esses desafios.

Em seguida, Joana d’Arc Araújo Silva nos escreve sobre como as práticas religiosas podem promover bem-estar e renovação de fé e esperança, tanto em tempos comuns quanto pandêmicos. Henrique Mata de Vasconcelos, por sua vez, discute as interpretações religiosas e filosóficas acerca da pandemia, analisando o problema do mal e a temática da teodiceia. Encerrando a lista de contribuições vinculadas ao dossiê, Ivani Coelho Andrade e colaboradores propõem um debate crítico sobre luto, morte, comunhão e fé no imaginário social brasileiro no contexto da pandemia de coronavírus.

A seção de artigos de temática livre se inicia com um texto de Guilherme Cavalcanti Silva sobre as contribuições da teoria narrativa de Paul Ricoeur, em particular a relação entre mito e história, para a teologia contemporânea. Jhauber Luiz Moreira Da Silva nos traz uma reflexão de base filosófica e teológica sobre o exercício do cuidado como um processo de amadurecimento espiritual. Elizeu de Oliveira, Eliosmar Oliveira de Aquino e Elifânia Pereira Lima de Oliveira nos escrevem sobre a interface entre Cristianismo e responsabilidade social, tomando por inspiração a epístola de São Tiago.

Em sua contribuição à Último Andar, Zuleica do Carmo Garcia de Barcelos defende o diálogo inter-religioso como estratégia de combate à intolerância religiosa sofrida pelas tradições afro-brasileiras. E encerrando a seção de artigos, Rodrigo Mendes Faria discute a pluralidade religiosa brasileira no cenário atual em seu entrelaçamento com a política e a mídia.

A seção de resenhas se inicia com uma análise de Victor Pereira Aversa da obra “A vida não é útil” do pensador e líder indígena Ailton Krenak, em que o autor desenvolve uma análise crítica da sociedade contemporânea, em especial do consumismo e da devastação ambiental, avaliando suas implicações em diferentes esferas da vida humana. Em seguida, Bernardo Penteado de Sousa Martins descreve em profundidade a



obra “Esalen: America and the Religion of No Religion” do pesquisador norte-americano Jeffrey Kripal, em que são narradas a criação e a história do Instituto Esalen nos Estados Unidos, considerado o epicentro inicial de desenvolvimento da espiritualidade Nova Era e de várias terapias psicológicas na segunda metade do século XX. Concluindo a seção de resenhas, Nilce Muniz Barretto apresenta o livro “Torto arado” de Itamar Vieira Júnior, obra literária em que diversos elementos da cultura brasileira são trabalhados, atravessando temáticas como vida quilombola, religiosidade de matriz africana, resistência feminina e coronelismo.

Contamos nesta edição com as contribuições de autores de diversas instituições do país, abarcando as regiões norte, sul e sudeste, quais sejam: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Faculdade Unida de Vitória, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de Juiz de Fora e Universidade Federal de Rondônia.

Antes de concluirmos este editorial, gostaríamos de estender nossa solidariedade a todas as vítimas da pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo, bem como às suas famílias. Que o novo ano que em breve iniciará seja de mais saúde e paz para tod@s.

Findamos nossos comentários e apreciações desejando uma excelente leitura da presente edição, boas festas e um excelente 2022!

Comitê Editorial
Último Andar